

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: UMA VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Celli Marques Beserra¹, Clodoaldo Vieira dos Santos², Suellen Duarte de Oliveira Matos³.

¹Acadêmica de Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cuité, PB, Brasil.

² Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cuité, PB, Brasil.

³ Professora do DENC/UFPB, Doutoranda em Enfermagem pelo PPGENF/ UFPB, João Pessoa, Brasil.

E-mail para correspondência: ligiacmb@gmail.com

Resumo: Introdução: A hospitalização na vida da criança pode-se definir como uma experiência traumática, pois a afasta do ambiente familiar, promovendo um confronto com a dor, limitações físicas, passividade, sentimento de culpa, punição e medo da morte. Objetivos: partilhar as experiências vivenciadas voltadas à importância da família na hospitalização infantil, por uma visão da equipe de enfermagem no setor de Pediatria. Métodos: trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelos discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité – PB durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem II no Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC, no 10º período, onde foram contemplados 15 turnos no setor supracitado, sob a supervisão direta da enfermeira do setor e indireta de três professoras que ministraram a disciplina. Resultados: Ao iniciarmos o estágio nesse setor, o sentimento de medo e curiosidade era comum entre os estagiários, por se tratar do mundo infantil ser cheio de peculiaridades. No entanto esse sentimento foi amenizado diante do acolhimento de uma equipe muito preparada e cooperativa. Discussão: Para que criança e família enfrentem a situação de doença e hospitalização, precisa-se compreender e compartilhar esse momento, ajudando a lidar com seus problemas, conflitos, medo e aumento das responsabilidades. Dessa forma, a família precisa ser incluída no projeto terapêutico, objetivando fortificar a retomada de sua autonomia. Considerações Finais: Permitiu visualizar, apontar e descrever os cuidados dispensados pelo acompanhante à criança hospitalizada, assim como apreender a concepção da equipe de enfermagem sobre a participação desse acompanhante.

Palavras-chave: Pediatria, Enfermagem, Relações familiares.

1 Introdução

A hospitalização na vida da criança pode ser definida como uma experiência totalmente traumática, ou seja, pelo afastamento do ambiente familiar cuja maior parte do tratamento está inserida no âmbito hospitalar. A mudança pode promover medo, revolta, raiva, negatividade, passividade, sentimento de culpa, punição e limitações físicas. Esse processo de hospitalização traz transtornos em todas as fases da vida, porém, na infância esses são de difícil enfrentamento porque a criança manifesta insatisfação momentânea ou após a alta hospitalar (SOUZA et al, 2012).

A criança e seus familiares são considerados clientes no processo de internação na clínica pediátrica, pois se acredita que o cuidado

familiar pode interferir significativamente no enfrentamento criança frente à hospitalização. (JANSEN, 2010; GOMES; CAETANO; JORGE, 2010). Esse cuidado dos familiares torna-se essencial, uma vez que, no processo de internação são vistas como experiências difíceis estas, na grande maioria das vezes não consegue compreender o processo de adoecimento desencadeando medo, insegurança e angústia (SOUZA et al, 2012).

Com o intuito de atender a demanda e a necessidade frente ao adoecimento destas crianças, a equipe de enfermagem pediátrica juntamente com os pais tenta promover uma maior interação por parte dos membros da família e amigos a fim de proporcionar a prática do cuidar que favoreça condições para o desenvolvimento da criança no processo de tratamento e recuperação (MENDES, MARTINS, 2012).

Como parceria no processo de cuidar a família apresenta-se com um papel fundamental na prestação de cuidados e na tomada de decisão à criança hospitalizada. A criança por não tomar decisões sozinhas, cabe o familiar à responsabilidade de assegurar à criança, com absoluta prioridade, o direito à vida à saúde (ECA, 1990; MENDES, MARTINS, 2012). Nesse sentido, a tríade formada por enfermeiros, pais e crianças é extremamente importante logo, promove o compartilhamento de valores, crenças e experiência voltada à recuperação da criança.

Dessa forma, o engajamento no processo de cuidar entre os profissionais de enfermagem, pais e crianças podem influenciar positivamente tanto no procedimento quanto nos recursos disponíveis no serviço para o tratamento da criança. Isto favorece um cuidados de ampla complexidade, que beneficia a criança com sentimentos positivos de modo que, esse cuidado, revela-se um ato de alteridade (SOUZA; SILVA et al, 2012).

Ante o exposto, o objetivo deste relato é descrever as experiências vivenciadas voltadas à importância da família na hospitalização infantil, por uma visão da equipe de enfermagem no setor de Pediatria do Hospital Universitário Alcides Carneiro, no município de Campina Grande – Paraíba (HUAC/CG).

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que consiste no registro de uma situação vivida. Segundo Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa descritiva, o pesquisador deve registrar os fatos da forma como ocorrem sem interferência, com o objetivo

de mostrar as características de uma determinada parte da população ou fenômenos que acontecem.

O setor escolhido para a realização do estudo foi a Pediátrica do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). O período da experiência foi de dezembro de 2017 e fevereiro de 2018 que possibilitou observar a importância do apoio familiar no processo de tratamento das crianças hospitalizadas. Vivenciada e relatada pelos discentes do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande durante o Estágio Supervisionado II, com carga horária de 420 horas.

A referida disciplina consta com acompanhamento da rotina nos mais diversos setores do HUAC. Foram contemplados 15 turnos de estágio no setor supracitado, sob a supervisão direta da enfermeira atuante na instituição e indireta de três docentes que ministraram a disciplina, representando período suficiente para tornar viável o conhecimento com a rotina do setor, como também colocar em prática a teoria aprendida durante a vida acadêmica.

O Estágio Supervisionado II tem como objetivo proporcionar a realização do teórico-práticos adquiridos durante a formação acadêmicas com a finalidade de promover uma assistência de enfermagem embasada em princípios científicos e éticos, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem e da aplicação do processo de enfermagem no cuidar de indivíduos de diferentes ciclos vitais em nível hospitalar. Cujas atuações podem estar inseridas em diferentes locais, do qual atuam várias especialidades de enfermagem de modo a realizar procedimentos de enfermagem embasados na assistência de enfermagem livre de danos, negligência, imperícia e imprudência, respeitando os princípios éticos e legais da profissão.

A experiência durante esses meses permitiu aos alunos o acompanhamento das crianças e dos seus familiares no período em que se encontravam no setor, período esse marcado por mudanças no estilo de vida devido as constantes internações, afastamento do ambiente familiar e mudanças emocionais relacionados tanto ao local quanto a doença.

3 Resultados e discussão

No setor de Pediatria, pode-se observar enquanto estrutura física, 1 sala de prescrição médica, 1 sala de estudos, 1 posto de enfermagem, 1 sala de procedimentos, 6 enfermarias e 1 brinquedoteca. As atividades realizadas pela equipe de enfermagem estão voltadas a assistência em geral às crianças hospitalizadas,

destacando o exame físico, sinais vitais, preparo e administração de medicações, higiene, alimentação e intervenção de enfermagem quando observados pela equipe ou pelo os pais.

Ao iniciar o estágio nesse setor, o sentimento de medo e curiosidade era comum entre os estagiários que, por sua vez, emergiram no mundo infantil cheio de delicadeza e sutilidade. No entanto, esse sentimento foi amenizado diante do acolhimento da equipe demonstrando disponibilidade na realização das atividades propostas no estágio.

Destaca-se ainda nesse setor, que os pais exercem papel fundamental no processo de hospitalização da criança, representando segurança, carinho e apoio imprescindível para o enfrentamento da doença e do tratamento da criança. Dessa forma, a permanência dos pais no ambiente hospitalar tem desencadeado novas formas na organização da assistência à criança, direcionando um olhar para família como objeto de cuidado.

Desta forma, a enfermagem possui, entre outras, a função de se tornar uma facilitadora no processo de hospitalização infantil, tanto para os pais e família quanto para a criança. Faz-se necessário que sejam entendidas as necessidades dos pais para que estes possam ser integrados ao processo do cuidado a criança hospitalizada, no entanto, isto se constitui um desafio para a equipe de enfermagem (QUIRINO; COLLET; NEVES, 2010).

Durante o período do estágio nesse setor, pode ser observado que a família contribui significativamente para a recuperação da criança, pois proporciona a ela mais conforto e tranquilidade, diminuindo os fatores estressantes, e auxiliando a enfermagem a ofertar um atendimento mais humanizado.

Ao longo desse estágio foram proporcionadas muitas experiências que oportunizaram aprendizados vivenciados na assistência geral em pediatria, acompanhando a realidade do cotidiano da equipe de enfermagem, das crianças hospitalizadas e seus familiares no ambiente hospitalar. Essa vivencia nos proporcionou adaptação, grandes responsabilidades, comprometimento e conhecimentos técnico-científicos. Depois de observarmos essa realidade, estivemos presente no setor, acompanhando a rotina estabelecida pelos profissionais do setor e colaborando com os ensinamentos que aprendemos durante a graduação. Assistimos as famílias por meio de conversas com a finalidade de encorajá-los e como forma de apoio emocional para o enfrentamento das dificuldades e desafios que permeiam o tratamento da criança.

No que concerne ao cuidado de enfermagem na assistência à criança hospitalizada, é fundamental considerar a família como parte indispensável do processo assistencial. Nesse sentido, os pacientes e a sua família devem ser

apoiados e encorajados a participar do cuidado. A atitude dos enfermeiros e a disponibilização de recursos são de suma importância para que o cuidado centrado na família possa ser implantado com sucesso (COLLET; NEVES; QUIRINO, 2010). Observou-se que a família na figura da mãe se fazia mais presente durante os períodos de internação, por muitas vezes tendo dificuldades para lidar com o diagnóstico, com as alterações que o tratamento provoca na criança, a mudança na estrutura familiar onde a mãe vai passar a viver quase que de forma exclusiva para o tratamento do filho e a alteração na rotina.

Para que criança e família enfrentem a situação de doença e hospitalização, precisa-se compreender e compartilhar esse momento, ajudando a lidar com seus problemas, conflitos, medo e aumento das responsabilidades (QUIRINO; COLLET; NEVES, 2010). No decorrer do tratamento vimos que o apoio emocional e os cuidados com a criança são essenciais para a restauração da sua saúde, a experiência vivenciada mostrou a importância desse suporte familiar.

É de fundamental importância que a família seja incluída no projeto terapêutico. É necessário que a equipe de enfermagem esteja sensibilizada para atuar junto a criança hospitalizada, a família deve-se sentir como parte integrante do cuidado e deve ser amparada pelos profissionais para que dessa maneira possa ser oferecida uma assistência holística tanto para a criança quanto para a família, tornando desse jeito mais fácil ou menos estressante o tratamento direcionado a criança.

Além disso, foram executadas ações voltadas ao paciente onde a família também era envolvida nos auxiliando no desenvolvimento das atividades atuando como ferramenta de apoio e fortalecimento do vínculo paciente-família-profissionais.

4 Conclusões

Estudar a participação da família no cuidado à criança hospitalizada na Ala Pediátrica do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), sob o ponto de vista da equipe de enfermagem nos permitiu visualizar, apontar e descrever os cuidados dispensados pelo acompanhante à criança hospitalizada, assim como apreender a concepção da equipe de enfermagem sobre a participação desse acompanhante.

A partir de tal conhecimento, a percepção da equipe de enfermagem sobre o acompanhante na Ala Pediátrica evidencia questões sociais e culturais em que os indivíduos se inserem, interferindo nas relações de vida cotidiana.

A vivência durante o estágio mostrou que o cuidador deve ser visto como alguém que favorece a criação do vínculo da criança com o profissional, mas para que isso aconteça é necessário que a equipe de enfermagem oriente o cuidador sobre os procedimentos que a criança será submetida, ajudando no processo de cuidar tornando-se um colaborador no desenvolvimento do trabalho da equipe. O apoio da família é de fundamental importância durante o processo do cuidado ao paciente. As relações familiares transmitem segurança, amor e confiança ao doente, auxiliando desta forma na recuperação física dos danos causados pela doença. Os pais são os principais cuidadores envolvidos no processo do cuidar na assistência ofertada à criança.

Com o conhecimento adquirido durante o estágio na ala pediátrica, acredita-se que o acompanhante, muitas vezes na figura materna, tenha habilidade para garantir a realização de cuidados simples e maior aproximação com a criança, provendo boas práticas de saúde, representando um apoio para o desenvolvimento das atividades do processo de cuidar.

Por conseguinte, durante esse período de estágio, aprendemos que nesse processo de internação, o acompanhante precisa ser acolhido de maneira que se sinta como uma peça fundamental para a melhoria na qualidade de assistência da enfermagem a criança hospitalizada, porque o mesmo pode causar também o adoecimento dos familiares, tanto físico como mental, devido à sobrecarga de cuidado e ao estresse gerado pela condição em que a criança encontra-se, muitas vezes essa sobrecarga recai, principalmente, e sobre a mãe, a qual fica com a responsabilidade de acompanhar a criança durante o internamento.

Referencias

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CONSELHO Federal de Enfermagem – COFEM - Brasil. **Resolução COFEN 295/2004**. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4331>. Acesso em: 15 jan. 2018.

COLLET, N., NEVES, A. F. G.B, QUIRINO, D. D. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 300, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/11795>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CRUZ, A. C., ANGELO, M. Cuidado Centrado na Família em Pediatria: Redefinindo os relacionamentos. **Ciência, Cuidado e Saúde**. São Paulo, v. 10, n. 4, p. 861-65, 2011. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18333/pdf>. Acesso em: 17 jan. 2018.

GOMES, I. L. V.; CAETANO, R.; JORGE, M. S. B. Compreensão das mães sobre a produção do cuidado pela equipe de saúde de um hospital infantil. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 84-90, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019595014.pdf>. Acesso em 12 de Abr. 2018.

JANSEN, M.F; SANTOS, R.M; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2010 jun;31(2):247-53.

MENDES, M. G. S. R, MARTINS, M. M. F. P. S. Parceria nos cuidados de enfermagem em pediatria: do discurso à ação dos enfermeiros. **Rev. Enf. Ref**. Coimbra, v. 3, n. 6, 2012. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832012000100011. Acesso em: 18 jan. 2018.

QUIRINO, D. D; COLLET, N; NEVES, A. F. G. B. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. **Rev. Gaúcha Enferm**. v.31, n.2, p.300-6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200014. Acesso em: 15 jan. 2018.

ROSSI, C. S, RODRIGUES, B. M. R. D. Típico da ação do profissional de enfermagem quanto ao cuidado familiar da criança hospitalizada. **Acta paul enferm**, v. 23, n. 5, p. 640-5, 2010. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/acta/pdf/v23/n5/v23n5a10.pdf>. Acesso em: fev jan. 2018.

SOUZA, L. P. S. et al. Câncer Infantil: Sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. **Rev. Rene**. Montes Claros, v. 13, n. 3, p. 686-92, fev. 2012. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12319/1/2012_art_lpssouza.pdf. Acesso em: 15 jan. 2018.